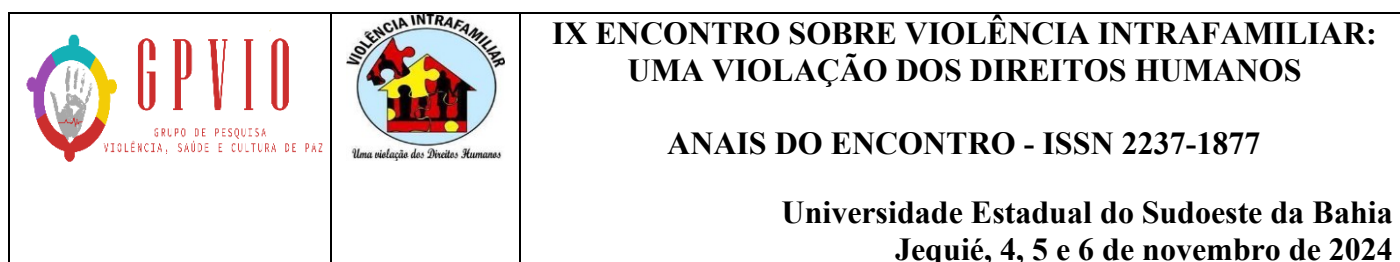


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



**FATORES SOCIOCULTURAIS QUE INFLUENCIAM COMPORTAMENTOS
VIOLENTOS DE HOMENS CONTRA MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Rennilda Mayane Lopes e Silva¹;
Luca Victor Freire Bezerra²;
Wallace Almeida Gonçalves³;
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires⁴;
Aline Vieira Simões⁵;
Juliana Costa Machado⁶

Introdução

A violência é um fenômeno complexo que afeta indivíduos de várias classes sociais, idades, características físicas, religiões e culturas, sendo uma séria questão de saúde pelos danos físicos e psicológicos que causam globalmente. A interação de diversos fatores pode influenciar o comportamento, transformando pessoas em vítimas ou perpetradores (Ferreira *et al.*, 2024). Investigar a violência doméstica contra a mulher exige grande esforço dos pesquisadores, dada a complexidade dos fatores envolvidos e a intensa carga emocional do tema. As dificuldades aumentam ao focar nos agressores, já que o acesso a esses homens e a obtenção de consentimento são desafios (Stenzel, 2019).

Dados do Instituto Datafolha de São Paulo (Datafolha, 2019) revelaram números alarmantes sobre a realidade brasileira, de acordo com a pesquisa, em 2018, 38,2% (20,4 milhões) das mulheres no Brasil enfrentaram pelo menos uma forma de violência, que inclui ofensas verbais, agressões físicas, ameaças com facas ou armas de fogo, espancamentos e tentativas de estrangulamento. Além disso, os dados indicaram que em 23,8% (4,85 milhões) dos casos, os agressores eram parceiros das vítimas, enquanto em 15,2% (3,06 milhões) a violência foi perpetrada por ex-parceiros (Gonçalves; Boeckel, 2024).

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: 202020418@uesb.edu.br

² Acadêmico do Curso de Fisioterapia da UESB. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: lucafreire30@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UESB. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: wallacealmeida@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador. E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Doutora em Ciências da Saúde pela UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

Ao analisar as características de personalidade dos agressores, ficou evidente a escassez de pesquisas focadas nesse grupo. Um artigo de Oliveira e Gomes (2011), que examinou estudos brasileiros sobre a relação entre homens e violência conjugal, ressaltou a necessidade de um maior investimento em investigações qualitativas com os perpetradores de violência conjugal, buscando aprofundar a compreensão desse fenômeno violento (Stenzel, 2019).

Objetivo

Identificar os fatores socioculturais que influenciam comportamentos de violência masculina contra a mulher, considerando a construção histórica da masculinidade e as relações de poder que permeiam esse fenômeno.

Métodos

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a fim de investigar evidências sobre os fatores socioculturais que influenciam o comportamento violento de homens contra mulheres. Seguiu-se as seguintes etapas: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; e 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

Na formulação do problema de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, que consiste na definição de três elementos centrais: P (População) = homens; I (Fenômeno de Interesse) = comportamentos de violência contra a mulher; e Co (Contexto) = fatores socioculturais que influenciam a violência. Essa abordagem foi essencial para delimitar a pergunta de pesquisa: "Quais fatores socioculturais influenciam homens em comportamentos de violência contra a mulher?". A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice de Psicologia - Periódicos Técnico-Científicos (INDEXPSI), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foi utilizado os descritores cadastrados nos Descritores de Ciências da Saúde: homens; violência contra a mulher; fatores sociais; separados pelo operador booleano AND. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão com o objetivo de garantir a relevância e a atualidade das publicações. Foram considerados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024). Os estudos deveriam abordar questões relacionadas à masculinidade e violência contra a mulher, com enfoque em fatores socioculturais, como gênero e normas sociais. Além disso, limitou-se a seleção a artigos disponíveis em texto completo em português. Foram excluídos artigos publicados anteriormente a 2019, artigos em outros idiomas e sem foco na questão de pesquisa.

Realizou-se uma seleção dos artigos que apresentavam potencial para serem incluídos no estudo, com base na leitura dos títulos e resumos. Em seguida, passou-se à leitura completa dos artigos que melhor se alinhavam com os objetivos da pesquisa.

Inicialmente foram encontrados 254 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 32 artigos, os autores realizaram a leitura do título, do resumo e restaram 19 artigos que após a leitura aprofundada verificou-se que somente 6 respondiam ao objetivo proposto. Entretanto para fortalecimento da revisão foram adicionadas mais uma referência que corroborasse com a revisão.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados evidencia a forte influência de fatores socioculturais na perpetuação de comportamentos violentos por parte dos homens contra as mulheres.

Em geral, as manifestações de violência são cometidas por parceiros íntimos que mantêm relações de poder sobre a vítima. Contudo, ao investigar o perfil dos homens que cometem atos violentos, a literatura acadêmica se torna mais limitada, gerando uma lacuna nesse campo. Uma pesquisa aponta para a falta de informações sobre esse perfil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Dessa forma, é considerado prudente ampliar as investigações diante das lacunas e dos dados epidemiológicos locais (Pinheiro; Andrade., 2023)

A formação da masculinidade começa na infância, sendo moldada pelos padrões de referência observados. Esses modelos são transmitidos desde cedo e se reproduzem principalmente nas dinâmicas familiares. No entanto, quando comportamentos prejudiciais estão integrados a essa construção, podem resultar em vários danos, como a violência doméstica e conjugal (Silva *et al.*, 2024).

Estatísticas mostram que 30% das mulheres em todo o mundo já sofreram violência física ou sexual por parte de seus parceiros íntimos (Silva *et al.*, 2022). Pesquisas sobre agressores conjugais mostram que esses homens acreditam que suas ações violentas são provocadas pelo comportamento de suas parceiras, como o cuidado inadequado com os filhos e uma postura dominadora. Quando os agressores reconhecem causas para a violência, costumam citar o consumo de álcool e problemas financeiros como fatores que contribuem para sua agressividade. No entanto, a responsabilidade pelos atos violentos ainda é transferida para as mulheres, que, ao se preocupar com o uso do álcool e a situação financeira, acabam por pressionar seus parceiros, resultando em violência doméstica (Stenzel, 2019).

Pesquisa realizada com agentes comunitários de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher apontou que esse agravo é uma consequência do machismo e da visão patriarcal da sociedade, as quais embasadas em aspectos histórico-culturais tendem a justificar e naturalizar inúmeras situações de violência (Souza *et al.*, 2022).

Outro fator que contribui para a continuidade da agressão familiar é a insegurança ou vulnerabilidade percebida nas vítimas. Uma pesquisa realizada com 87 casais americanos revelou que mulheres que testemunharam violência contra suas mães na infância têm maior probabilidade de serem vítimas na vida adulta. Além disso, a insegurança no apego faz com que tanto homens quanto mulheres possam ser vítimas ou agressores, dependendo das dinâmicas de poder em seu relacionamento. Assim, o comportamento agressivo tende a ocorrer com mais frequência quando há uma percepção do outro como inferior ou fraco (Ferreira *et al.*, 2024).

Conclusão

Os achados sobre os fatores socioculturais que influenciam a violência de homens contra mulheres revelaram que normas sociais e a construção da masculinidade são centrais para esse comportamento. A violência, muitas vezes, está ligada a dinâmicas de poder e controle nas relações íntimas, sendo justificada pelos agressores por fatores como consumo de álcool e problemas financeiros, apesar de transferirem a responsabilidade para as mulheres.

Há uma lacuna de estudos sobre o perfil dos agressores, o que indica a necessidade de mais pesquisas focadas nesse grupo. Entender a relação entre masculinidade e violência é crucial para desenvolver intervenções mais eficazes e promover a igualdade de gênero.

Descritores: Homens; Violência contra a mulher; Fatores sociais.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência**Referências:**

DATAFOLHA. Pesquisa sobre violência contra as mulheres no Brasil. **Veja**, São Paulo, 26 fev. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/datafolha-274-das-mulheres-relatam-agressoes-metade-nao-denuncia/>. Acesso: em 20 out. de 2024

FERREIRA, Maria Natalia Xavier; HINO, Paula; TAMINATO, Mônica; FERNANDES, Hugo. O cuidado do agressor familiar frequente: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 334-340, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bPs9GXmDfvDJTp38byhj5yS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. de 2024

GONÇALVES, Kamila Baldino; BOECKEL, Mariana Gonçalves. Relacionamento amoroso: perspectivas de homens acusados de violência por parceiro íntimo. **Psico**, Porto Alegre, RS, v. 54, n. 1, p. e39214, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39214>. Acesso em: 10 out. 2024

OLIVEIRA, Kátia Lenz Cesar de; GOMES, Romeu. Homens e violência conjugal: Uma análise de estudos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.5, p. 2401-2413, maio. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gR4Nvm4sRGspBgvwRcSDwbN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024

PINHEIRO, Letycia Maria Santana; ANDRADE, Thais Afonso. Perfil de homens autores de violência contra as mulheres: revisão sistemática da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, Perdizes, SP, v. 32, n. 1, p. 82–101, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/53979>. Acesso em: 11 out. 2024

SILVA, Andrey Ferreira da *et al.* Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2123–2131, jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/N5NZMqyRYxh763Fq3pPfzgS/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024

SILVA, Ariana Sofia Barradas da *et al.* Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 56, p. e20210097, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/Wj8PRcCqsZnt9yhW97G4nCn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024

SOUZA, Bruna Cabral Barreto de; OLIVEIRA, Tamiles Souza; SIMÕES, Aline Vieira, PIRES, Vilara Maria Mesquita Mendes; RODRIGUES, Vanda Palmarella Rodrigues; VILELA, Alba Benemerita Alves Vilela; MACHADO, Juliana Costa. Aspectos histórico-culturais e sociais no contexto da violência doméstica contra a mulher, **International Journal of Development Research**, v.12, n.11, p. 60612-60616. 2022. Disponível em:

<https://www.journalijdr.com/aspectos-hist%C3%B3rico-culturais-e-sociais-no-contexto-da-viol%C3%A2ncia-dom%C3%A9stica-contra-mulher>. Acesso: em 10 out. 2024

STENZEL, Gabriela Quadros de Lima. Características de personalidade de agressores conjugais: um estudo qualitativo. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, RS, v..23, n.1, pp.137-152, 2019. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2019000100011. Acesso: em 10 out. 2024